

**SESSÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO
GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO, DE 30 DE
OUTUBRO DE 1993, EM MEMÓRIA DO
SÓCIO EFETIVO**

ARCHIMEDES PEREIRA LIMA

**ATA DA 253ª SESSÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO
E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO**

Aos 30 (trinta) dias do mês de outubro de 1993, em sua sede social - “*Casa Barão de Melgaço*” - situada na rua Barão de Melgaço nº 3869, realizou-se mais uma sessão ordinária do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sob a presidência do confrade Luís-Philippe Pereira Leite.

Abrindo a sessão, o Senhor Presidente explicou que a mesma seria especial, por duas razões:

- 1ª) reuniram-se membros do IHG - MT e da Academia Mato-Grossense de Letras, em memória ao dedicado elemento da “**Casa Barão de Melgaço**”, confrade Archimedes Pereira Lima, falecido no último dia 21 (vinte e hum).
- 2ª) por ser decano da “**Casa Barão de Melgaço**”, havia sido convocado pelo Presidente da AML, confrade Clóvis de Mello, para proceder à eleição do próximo biênio.

Em seguida, o Senhor Presidente autorizou que a Secretária “**Ad hoc**”, procedesse à leitura da Ata referente à sessão anterior, a qual foi aprovada sem emendas.

A palavra volta ao Senhor Presidente que registra, com pesar, o falecimento do saudoso Archimedes Pereira Lima, Vice-Presidente do IHG - MT e, também, da AML. Comenta que, por volta das 10:00 (dez) horas, o Archimedes falou com ele, pelo telefone, marcando uma visita no 2º expediente. Às 11h 30m (onze horas e trinta minutos) o grande Archimedes não mais fazia parte deste mundo. Como Vice-Presidente foi um colaborador insubstituível, sem medir esforços para bem representar o IHG - MT. Essa figura de 85 (oitenta e cinco) para 86 (oitenta e seis) anos, deixa exemplo de assiduidade e de trabalho na “*Casa Barão de Melgaço*”.

A palavra é concedida a Pedro Rocha Jucá que, em nome do Presidente da AML, confrade Clóvis de Mello, procedeu à leitura de significativa mensagem dedicada ao pranteado. A citada mensagem constará dos Anais do IHG - MT.

Em seguida, falou a confrreira Elizabeth Madureira Siqueira sobre a lembrança bonita do, então, confrade Archimedes no lançamento do seu livro “*O Processo Histórico de Mato Grosso*”. Ao cumprimentá-la, o Dr. Archimedes lhe disse que ficava somente 5 (cinco) minutos, porque não estava bem vestido para a solenidade, embora todos saibam que o saudoso Dr. Archimedes sempre se vestiu com elegância, quer como político, empresário, homem público, etc.

Ao sair do recinto, comentou, com fineza: “*pretendia ficar durante 5 (cinco) minutos e acabei permanecendo durante 15 (quinze) minutos, porque fui bem tratado*”.

A palavra é concedida ao confrade Aduino Dias de Alencar que fez o seguinte pronunciamento: *ao saber do falecimento do Dr. Archimedes, não pude fazer mais nada. Pedi, então, ao Arcebispo Dom Bonifácio Piccinini que comparecesse à “Casa Barão de Melgaço”, onde estava o féretro, a fim de fazer uma prece para a alma do falecido Archimedes e, também para o conforto da sua família.*

A palavra está co o confrade Benedito Pereira Lima do Nascimento que registra o seguinte: possuía três amigos com os quais falava, pelo telefone, rotineiramente, a saber:

- 1º) Luís-Philippe Pereira Leite, conselheiro, padrinho de casamento;
- 2º) Benedito Pedro Dorileo, amigo de infância na Av. Dom Aquino; depois colega, como Professor da UFMT;
- 3º) Archimedes Pereira Lima, cujo nome inspirou-lhe a seguinte frase: homem honrado, viveu do idealismo e do trabalho, permanecendo como exemplo vivo para todos nós.

Fala o confrade Benedito Pedro Dorileo, a respeito do saudoso Archimedes Pereira Lima. Numa reunião onde estavam Archimedes, Jucá e o próprio Dorileo, este, ao sair do recinto, deparou-se com Archimedes e Jucá; aquele lhe adiantou o seguinte: “*estávamos esperando por você, para podermos abraçá-lo*”. Archimedes Pereira Lima pautou sua vida no cumprimento do dever, de maneira peregrina, no dia-a dia, com a fronte honrada e o espírito iluminado para o bem. Do padre Lacordaire Paisées a frase que lhe atribuo: “*Homem honesto é aquele que mede seu direito pelo seu dever*”.

Com a palavra a confrreira Nilza Pinto de Queiroz; disse que não se privou da amizade do Dr. Archimedes Pereira Lima, mas observava a maneira cordial, distinta, que dispensava a todos. Se, com os homens era educado e gentil, com as mulheres, muito mais. Numa das reuniões do IHG- MT, ela, Nilza, trouxe os mapas de freqüência que havia levantado, compreendendo os exercícios de 1990 ao corrente exercício de 1993. Ele, Dr. Archimedes, analisou os mapas com interesse e, ao devolver-lhe, comentou: “*seu trabalho está muito bom; num lance de vista, pode-se ver a situação geral da freqüência, assim como se pode observá-la individualizada*”. Eu diria, na linguagem dos jovens: “*este serviço é a sua cara*”

Fala o confrade Moacyr Freitas para lembrar que procurou o confrade Archimedes Pereira Lima na Cervejaria Cuiabana “*Brahma*” cujo contacto fôra providenciado pelo confrade Jucá. O Dr. Archimedes leu parte da sua história em quadrinhos intitulada “*História Ilustrada de Cuiabá*” e o encaminhou aos canais competentes da Brahma, com a seguinte observação: “*li até a página 50 (cinquenta); o trabalho merece nota 10 (dez)*”.

A palavra volta ao confrade Pedro Rocha Jucá, que manifesta sua consternação pessoal pelo falecimento do Dr. Archimedes Pereira Lima.

Destacou sua disposição para o trabalho e comentou que a Brahma destinava-lhe um gabinete, com Secretária para atendê-lo. Durante as 24 (vinte e quatro) horas entre o desastre automobilístico - que resultou sua morte - e o enterro, a direção da Brahma parou; colocou à disposição carros da firma, ônibus para funcionários e prestou-lhe a homenagem que ele merecia. A imagem que o Dr. Archimedes lhe deixou, foi a de um guerreiro, que trabalhou a vida toda. Possui numa gravação dele, quando falou no canal 8, de televisão, sobre o jornal "*O Estado de Mato Grosso*"; na oportunidade, enalteceu o trabalho do Jucá, por mais de 25 (vinte e cinco) anos, na direção daquele jornal. Tinham os dois, muitos pontos em comum; o Dr. Archimedes foi um grande amigo seu; um modelo como cidadão.

Com a palavra o confrade Ronaldo de Arruda Castro, que expressa sua estima e seu respeito pelo falecido confrade Archimedes Pereira Lima. Foi ele que o recepcionou quando da sua posse na Academia Mato-Grossense de Letras, em 10.03.92.

A palavra é concedida ao confrade Ubaldo Monteiro da Silva que, sobre o saudoso Archimedes Pereira Lima, assim se expressou. "Conheci a Archimedes em 1944, no jornal "*O Estado de Mato Grosso*".

Desde, então, mantínhamos amizade. A seu convite conheci a Cia. Cervejaria Cuiabana Brahma, da qual foi o fundador. Ele, Archimedes, me mostrava a arborização da Brahma e me chamava a atenção para certos detalhes, dizendo: "*fui eu que mandei plantar*".

Tinha o hábito de visitar-me; chegou a me falar: "*sua casa, na Vila Mariana, na cidade de Várzea Grande, parece uma fazendinha*".

Finalmente, fala o confrade Satyro Benedicto de Oliveira, na reunião conjunta de manifestação em torno da lembrança de Archimedes Pereira Lima. Comenta que, em vários momentos estiveram juntos como, por exemplo:

- 01 - na Federação das Indústrias, quando Mato Grosso era a última federação a ser implantada;
- 02 - no Rotary Club de Cuiabá, quando o Dr. Archimedes - na condição de co-fundador - o saudou; posteriormente levou à sua casa o discurso que proferiu durante sua posse como Presidente para o exercício rotário 1985/1986, cujas palavras foram generosas e afetivas;
- 03 - no Governo de Mato Grosso tendo, como Governador, o engº José Garcia Neto; nessa época, o Satyro era assessor parlamentar do Governo e o Dr. Archimedes, chefe da Casa Civil. Quando este ia despachar com o Governador, pedia assistência do assessor Satyro;
- 04 - na festa anual promovida pela Associação Comercial de Cuiabá, teve o privilégio de saudar o Dr. Archimedes Pereira Lima;
- 05 - ao ser entregue a medalha do mérito empresarial - que leva seu nome - ao Engº Fernando Robério de Borges Garcia, filho do ex-Governador Garcia Neto, Satyro falou em nome de Archimedes Pereira Lima.

Por toda essa convivência de simpatia e amizade, ele, Satyro, falou pela Academia Mato-Grossense de Letras, antes de partir o féretro, lembrando, na ocasião, a frase de Cícero: *“A morte é terrível àqueles a quem tudo se extingue com a vida, não para aqueles cujo bom nome não perece.”*

A palavra volta ao Senhor Presidente que, encerrando a reunião conjunta, acentua: depois de tantas palavras significativas, proferidas pelos confrades, convida-os a se posicionarem em pé, por um minuto de silêncio em memória ao grande e saudoso extinto, Archimedes Pereira Lima.

Quanto à eleição para a nova direção da Academia Mato-Grossense de Letras referente ao próximo biênio, constará da respectiva Ata da AML.

Nada mais havendo a se tratar, o Senhor Presidente, agradecendo a presença de todos os participantes da reunião encerrou os trabalhos de hoje, dos quais, eu, Nilza Pinto Queiroz, Secretária “*ad-hoc*” do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso lavrei a presente Ata, para, a todo o tempo, constar.

Cuiabá, 30 de outubro de 1993

Nilza Pinto Queiroz

EXCERTO DA ATA DA 254ª SESSÃO DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MATO GROSSO

Aos 27 (vinte e sete) dias do mês de novembro de 1993 em sua sede social - “*Casa Barão de Melgaço*” - situada na rua Barão de Melgaço nº 3869, realizou-se mais um sessão ordinária do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, sob a presidência do confrade Luís-Philippe Pereira Leite.

Abrindo a sessão, o Senhor Presidente autorizou que a Secretária “*ad-hoc*” procedesse à leitura da Ata referente à sessão anterior, em memória ao dedicado Archimedes Pereira Leite; não havendo discordância, a citada Ata foi aprovada.

A palavra foi concedida ao confrade João Alberto Novis Gomes Monteiro que, não havendo comparecido à sessão acima citada, deseja registrar sua opinião a respeito do confrade falecido, como veremos a seguir:

- “*O falecimento de Archimedes Pereira Lima deixou-nos uma saudade, mas isto não é o que mais sofremos pois, a saudade se por um lado nos dói, por outra face é sublime e inspiradora levando-nos a lembrar, com carinho, os ausentes queridos; esta perda, além da saudade, deixou-nos uma grande falta por ter sido ele um confrade responsável e dedicado à Academia Mato-Grossense de Letras e ao Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, entidades que assim, se tornam mais carentes de dedicação e trabalho por parte dos membros que a compõem*”.